

035

**ALOMETRIA CEFÁLICA NA ONTOGÊNESE DE HELICONIUS ERATO PHYLLIS (FABRICIUS, 1775) (LEPIDOPTERA, NYMPHALIDAE, HELICONIINAE).** Ana Carolina Bahi Aymone, Gilson Rudinei Pires Moreira (orient.) (UFRGS).

Grande parte da evolução morfológica pode ser descrita através de alterações na forma de um ou mais traços individuais de um organismo. Tais mudanças podem ser expressas matematicamente como uma alteração na taxa de crescimento de uma dimensão do corpo em relação à outra (alometria). *Heliconius erato phyllis*, borboleta de distribuição sul-americana, é usada como modelo em estudos de interação inseto-planta. Suas hospedeiras (Passifloraceae) apresentam grande variabilidade morfológica, o que implica efeitos no desenvolvimento desse heliconíneo. O objetivo desse trabalho foi determinar *landmarks* e analisar de forma preliminar as deformações anatômicas, ao longo da ontogênese, na cápsula cefálica de *H. erato phyllis*. Adultos foram coletados no Morro Santana, Porto Alegre, e foram mantidos em insetário, com ramos de *Passiflora suberosa* L. para oviposição. O insetário foi monitorado diariamente para coleta/transferência de ramos com ovos para o laboratório. As larvas obtidas foram separadas por ínstar (L1-L5) e fixadas em Dietrich (n=10/ínstar). As cápsulas cefálicas foram observadas em lupa, acoplada com régua milimetrada. As cerdas A1 e P2 (escolos nos instares 2 a 5), foram tomadas, aos pares, como *landmarks*. As distâncias (A e P, respectivamente) foram determinadas e a razão A/P calculada, durante a ontogênese. Também se determinou a razão de crescimento entre a base (B) e a altura (H) da área frontoclipeal. Obteve-se as seguintes equações para A e P:  $\ln y = 0,4633x - 1,2554$  e  $\ln y = 0,5362x - 1,8171$ , respectivamente. As razões A/P e B/H variaram, respectivamente, de  $1,66 \pm 0,02$  (L1) a  $1,22 \pm 0,01$  (L5) e de  $0,96 \pm 0,01$  (L1) a  $0,80 \pm 0,03$  (L5). A comparação linear entre A e P sugere diferentes taxas de crescimento, sendo este mais acentuado no terço superior da cápsula cefálica. Da mesma forma, o crescimento da área frontoclipeal foi maior na altura que na base. São inferidas relações entre essa alometria e o comportamento alimentar das larvas, o qual varia na ontogênese. (BIC).